



Citogenética de espécies não crípticas do grupo *willistoni* de *Drosophila*: *D. nebulosa* e suas variantes cromossômicas em populações naturais.

Garcia, CF¹; Garcia, ACL²; Valente, VLS¹

¹ Departamento de Genética, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

² Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco.

Drosophila nebulosa é um drosofilídeo pertencente ao subgrupo de espécies não crípticas *bocainensis*, do grupo *willistoni*. Apresenta ampla distribuição neotropical, desde os U.S.A., até o Chile, Argentina e Uruguai. Seu cariótipo constitui-se de 2 cromossomos autossômicos, sendo um metacêntrico (cromossomo II, com os braços IIL e IIR) e um acrocêntrico (cromossomo III); e 1 cromossomo sexual metacêntrico (X, com os braços XL e XR). Do ponto de vista do polimorfismo cromossômico, ela apresenta 13 inversões paracêntricas para o cromossomo III (inversões A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L e M), uma inversão para o cromossomo II (inversão IIR-A, descrita nos estudos de indivíduos do Uruguai) e uma inversão no cromossomo X (no braço XL). Esta espécie teve o seu primeiro fotomapa dos cromossomos politênicos construído e análises de polimorfismos cromossômicos de populações das regiões de Porto Alegre e do Uruguai, realizadas por nosso grupo, baseado nos estudos prévios de Pavan (1946). No presente trabalho apresentamos um fotomapa aprimorado, com o uso de recursos computacionais modernos para *Drosophila nebulosa*, bem como análises do polimorfismo para os cromossomos autossômicos, de indivíduos coletados no Rio Grande do Sul (duas populações de Santa Maria, RS; uma população de Porto Alegre, RS), em comparação com as análises realizadas previamente por nosso grupo, com indivíduos coletados em diferentes locais de Porto Alegre, RS. O presente trabalho se insere em um amplo projeto que pretende estabelecer relações entre polimorfismo cromossômico e elementos transponíveis. Para tal, fez-se a análise dos cromossomos politênicos de células das glândulas salivares de larvas em terceiro estágio de desenvolvimento. Estas glândulas foram dissecadas em solução fisiológica e os cromossomos fixados em ácido acético 45%, corados comorceína aceto-lática, e analisados ao microscópio, sob contraste de fase. Os melhores núcleos de cada indivíduo foram fotografados e analisados quanto à presença de diferentes rearranjos. Os estudos realizados anteriormente por nosso grupo, encontraram as inversões A, B, C, G, H, L e M; as quais pertencem ao cromossomo III. Até o presente momento, foram encontradas nas nossas amostras, as inversões A e H, reforçando assim a idéia de que o cromossomo III é o mais polimórfico para a *Drosophila nebulosa*.